



ARISSON MARINHO

Salvador tem 1.549 veículos na frota de ônibus que rodam no transporte coletivo da cidade; 700 são da CSN

Intervenção na CSN termina no dia 17

Futuro de metade da frota de Salvador é incerto sem interessados em operar sistema

Carolina Cerqueira*
REPORTAGEM
carolina.cerqueira@reddebahia.com.br

O futuro das 115 linhas de transporte coletivo que servem a Estação Mussurunga e a Orla de Salvador ficará indefinido a partir de quarta-feira, 17 de março, quando termina a intervenção municipal na concessionária CSN, responsável pelos ramais. Ontem, o prefeito Bruno Reis (DEM), afirmou em coletiva, que ainda não encontrou empresas interessadas em operar o serviço e que a administração municipal não tem condições de continuar custeando a operação depois do fim do prazo de intervenção.

Segundo Bruno Reis, reuniões serão realizadas ainda hoje com a Justiça do Trabalho e o Ministério Público para discutir o problema. “Diversas empresas foram oficialmente contatadas, informações e e-mails encaminhados solicitando que apreciassem a possibilidade de operar o sistema, até porque não é o papel da prefeitura. O sistema de transporte público, em todo o mundo, é feito pelo setor privado, mas, infelizmente, nesse momento, diante de tudo o que o Brasil está vivendo, seja da crise

econômica, seja da política, temos o cenário agravado pela pandemia, onde ninguém quer investir”, afirmou Reis.

A CSN, responsável por 700 dos 1.549 ônibus da cidade, solicitou intervenção através de ação judicial e o sistema está sob responsabilidade da prefeitura desde junho do ano passado. Ao aceitar o encargo, a prefeitura explicou que a medida preservaria empregos e garantiria a manutenção do serviço à população.

A concessionária teve problemas financeiros intensificados pela pandemia. Estavam sob a responsabilidade da empresa, ainda, cerca de 4 mil empregados.

Desde junho passado, a prefeitura paga aos trabalhadores e arca com despesas imediatas, como compra de combustível e manutenção de pneus e peças novas. A intervenção, que duraria até dezembro de 2020, foi renovada até 17 de março.

CENÁRIO

O prefeito ressaltou que há preocupação em relação às outras duas empresas que operam a frota da cidade. “Ontem [anteontem], recebi a visita dos empresários das outras duas bacias e eles colocaram claramente que, se a prefeitura não der um apoio maior, no mês de abril eles

não conseguem pagar o salário dos rodoviários. A prefeitura não tem mais dinheiro para colocar no transporte público além do que já vem colocando porque nós estamos investindo na saúde, abrindo novos leitos”.

Desde o início da sua gestão, o prefeito vem alertando que o município não tem condições de continuar com os gastos elevados com transporte. “Ano passado foram investidos R\$ 100 milhões, sendo que R\$ 85 milhões o prefeito ACM Neto pagou e R\$ 15 milhões ficaram para a nossa gestão pagar. Em janeiro, a prefeitura está colocando na intervenção R\$ 11 milhões, e em fevereiro serão mais R\$ 14 milhões. Nós já temos comprometido com o transporte público esse ano [até fevereiro] R\$ 40 milhões, e a prefeitura não suporta isso, não tem como subsidiar o transporte público”, disse.

O secretário municipal de mobilidade, Fabrizioo Muller, destaca que o problema não se restringe a Salvador. “O transporte público do país vem passando pela maior crise da sua história. A gente não tem na história do transporte público coletivo uma crise desse nível que temos agora. Essa crise já existia antes, mas, com a pandemia, isso veio de forma mais forte e

contundente”, pontua.

De acordo com informações da Secretaria Municipal de Mobilidade (Semob), em fevereiro de 2020 a média diária de passageiros transportados era de aproximadamente 1 milhão. Em fevereiro deste ano, este número é de 715 mil. O secretário de mobilidade acrescenta que, durante a pandemia, a média diária chegou a até 300 mil passageiros, o que representa uma queda de 70% em relação à normalidade.

Muller defende o modelo de operação adotado pela prefeitura e espera que a cidade possa voltar a ele o mais breve possível. “O modelo operado aqui em Salvador é um em que a tarifa remunera o transporte público. A gente não tem subsídios, a prefeitura não coloca dinheiro mensalmente nas empresas para cobrir o valor da tarifa. E esse é o melhor modelo tanto para a prefeitura quanto para a população, porque você não precisa tirar dinheiro de outras áreas, de investimentos na cidade, para pagar transporte público. O próprio transporte público se paga”.

FUTURO

Segundo o gestor da Semob, o principal objetivo é que o serviço não seja interrompido. “A gente não pode deixar as pessoas sem transporte, é um serviço essencial. Queremos manter e melhorar o serviço. Já existem capitais que estão há 25 dias sem transporte em razão de greves por falta de condições de pagamento de salários. É um problema que está acontecendo no Brasil todo, mas não queremos chegar a esse nível”, diz ele.

Para chegar à solução do problema, a prefeitura pode escolher entre cinco alternativas: renovar a intervenção, declarar caducidade da empresa e abrir licitação, operação direta pelo município, contrato emergencial com outra empresa ou contrato emergencial de algumas linhas com as outras empresas que completam o sistema (Plataforma Transportes SPE S/A e Ótima Transportes de Salvador SPE S/A).

Mas não basta escolher uma alternativa. Segundo a administração municipal, chegar à solução não é simples. O prefeito já declarou que a prefeitura não tem mais condições de arcar com as despesas em relação ao transporte público e o secretário da Semob afirmou que a intenção é que, no dia 17 de março, a intervenção seja finalizada.

*COM A ORIENTAÇÃO DA CHEFE DE REPORTAGEM PERLA RIBEIRO.

COMO FUNCIONA O SISTEMA DE TRANSPORTE:

● **Áreas Operacionais** Salvador é dividida em três Áreas Operacionais e cada uma é identificada por uma cor e atendida por uma concessionária, que recebe da prefeitura, por meio de licitação, a concessão para operar. Salvador conta hoje com 1.549 veículos em sua frota.

● **Integra** A Associação das Empresas de Transportes de Salvador concentra as atividades comuns das concessionárias do transporte coletivo vencedoras da licitação de 2014 promovida pela Semob.

● **As três cores** Amarela: de São Tomé de Paripê ao Comércio. É a Área Operacional do Subúrbio e foi concedida ao consórcio Integra Plataforma (Plataforma Transportes SPE S/A); Verde: é a Área Operacional do Miolo, de Mussurunga a Pernambués, incluindo Cajazeiras e Pau da Lima (foi concedida ao consórcio Integra OT Trans (Ótima Transportes de Salvador SPE S/A); Azul: Praça da Sé a Itapuã - Área Operacional da Orla, operada pela Salvador Norte (CSN - Transportes Urbanos SPE S/A)